

Opinião



Homem, não mate!

OSMAR GOMES DOS SANTOS
Juiz de Direito da Comarca da Ilha

Entrevista

Suzan Lucena

Diretora da Casa da Mulher Brasileira no Maranhão destaca os avanços e os desafios no enfrentamento à violência contra a mulher no estado



“A Casa da Mulher Brasileira reúne todos os serviços que a mulher em situação de violência precisa para garantir seus direitos”. Suzan Lucena, diretora da Casa da Mulher Brasileira no Maranhão

Pesquisa aponta que São Luís é a segunda metrópole em desigualdade de renda

Estudo conduzido por pesquisadores revela uma realidade econômica preocupante dos moradores da capital maranhense. Dados da PNAD do IBGE serviram como base

Qualidade de vida passa pela questão tributária



Artistas vão pintar mural coletivo no Maranhão

As ruas dos municípios de Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Arari, Buriticupu, Igarapé do Meio, Pindaré-Mirim, Santa Inês e São Pedro da Água Branca, no Maranhão, estão mais coloridas e cheias de vida. Todas ganharam intervenções artísticas feitas por artistas selecionados na edição 2023 do Arte em Cores. O projeto, que conta o patrocínio do Instituto Cultural Vale, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, agora segue para a fase de criação de um mural coletivo, que será elaborado no município de Buriticupu, na Praça Mansueto Júnior. Após a realização de 25 obras individuais que coloriram bairros de oito cidades maranhenses, cinco artistas foram selecionados para a segunda etapa do Arte em Cores. Eles irão construir um painel coletivo de arte urbana, a partir de técnicas como graffiti, stencil, pintura e colagem, entre outras. A criação irá acontecer entre os dias 5 e 8 de outubro, em Buriticupu.

BASTIDORES

Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br



Dino, o coringa de Lula

Como favorito à vaga da ministra Rosa Weber, Dino fez mais um discreto movimento na direção do STF. Ele jantou em Brasília com o ministro Kassio Nunes Marques, o primeiro nome indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, à corte

Eclipse Solar poderá ser visto no Maranhão



Muitos casos de violência contra idoso no estado

Sampaio joga neste sábado para se distanciar da zona da degola

Sampaio Corrêa enfrenta o Novorizontino, no Estádio Castelão, e precisa da vitória para se afastar cada vez mais da zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro



NOSSA VISÃO

A covid-19 continua matando

Já se passaram mais de três anos desde o início da pandemia da covid-19. E as pessoas continuam morrendo em decorrência da doença. A verdade é que todos estamos exauridos. Exauridos dos sintomas, das máscaras, das sequelas, das fake news, de informações verdadeiras e até mesmo das vacinas. Passado o pior momento — em outubro de 2021, o Brasil atingiu a marca de 600 mil óbitos —, as pessoas entraram em um período de letargia, como se o coronavírus e suas variantes (que não são poucas) tivessem desaparecido. Atualmente, são mais de 705 mil mortes por covid.

Recentemente, no 16º Fórum da Longevidade, promovido pelo Bradesco Seguros, em São Paulo, a médica, professora, escritora e pesquisadora brasileira Margareth Maria Pretti Dalco mostrou a preocupação dos especialistas quanto ao que chamou de “uma nova onda” da covid-19, a qual ela atribui às variantes e subvariantes da ômicron. E mais: fez um alerta. No Brasil, continuam morrendo cerca de 70 a 80 pessoas por coronavírus a cada semana, sendo a maioria das vítimas os não vacinados.

Entre os principais motivos para que essas mortes continuem sendo registradas está a baixa procura vacinal, decorrente do relaxamento da população, graças aos índices descendentes de hospitalizações e de mortes, se comparados aos números contabilizados no auge da pandemia. Além disso, ela atribui os recentes óbitos ao fato de a pandemia ser dada como controlada pela própria Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelos governos, o que fez com que a população perdesse o medo e abandonasse a vacina.

Outro fator foi o discurso antivacina, muito forte e enraizado nos primeiros anos da covid no Brasil, o que impactou também outras coberturas vacinais até então vitoriosas, como as do sarampo, doença que havia sido eliminada por aqui em 2016 (o Brasil ganhou até um prêmio concedido pela OMS naquele ano), mas voltou com força em 2019. Mas, e a partir de agora? Como fazer com que a população se atente para a importância de se vacinar, de levar crianças e idosos aos postos? Vale lembrar que os idosos que se vacinaram tomaram a quinta dose há mais de um ano, e, portanto, não estão mais

protegidos contra as cepas mais recentes. E as crianças não completaram o calendário vacinal, ainda que tenham apresentado um sistema imunológico mais resistente. Dalco cita, inclusive, o Nordeste, região em que ela afirma que grande parte das famílias não leva suas crianças aos postos.

Por outro lado, não há como não falar do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que este ano completa meio século, tendo sido criado no governo militar e atravessado a democracia, além de todos os outros governos, sem nenhum abalo. Ele deu certo, não há dúvidas. Prova disso é que o Brasil tem atualmente 38 mil salas de imunização espalhadas pelo país, com um calendário vacinal elogiado em todo o mundo. Enfim, Margareth Dalco, profissional da saúde preocupada com o futuro do país, apresenta algumas ações. “Não nos cansemos das campanhas, mas desta vez regionais, devido à enorme diversidade do país. Não nos cansemos de informar e alertar a população.” Parece mesmo que só assim voltaremos a ter números decentes de imunizações.

Homem, não mate!

OSMAR GOMES DOS SANTOS

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís. Membro das Academias Ludovicenses de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas



Continuamos a assistir estupefatos os casos de violência contra a mulher e feminicídios, os quais crescem de forma astronômica. Não se trata de demanda reprimida, de melhor investigação ou de um melhor aparato da rede de proteção hoje existente. Trata-se, de fato, da ainda predominante cultura machista arraigada em nosso âmago, de todos nós, homens. Grite, denuncie, disque, converse, peça ajuda, procure uma delegacia. Isso também não basta, sabemos, e, na minha modesta visão, as mulheres estão bem conscientes de seus direitos. Entretanto, muitas vezes por situações diversas e adversas não têm atitudes, coragem de denun-

ciar, por medo, dependência financeira e ameaças, muitas vezes cumpridas por seus algozes.

Nesse sentido, não adianta tão somente as campanhas que têm como foco apenas as mulheres. Faz-se necessário colocar na pauta do debate, das campanhas os homens também. Por isso, a pretensão deste breve ensaio semanal não é direcionada às mulheres, mas aos homens. Especialmente aqueles que se autodefinem como “machos”, porém suas atitudes cotidianas não passam de covardes, escondidos sob a casca do patriarcado cultural.

Dados do 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que foram registrados aumentos nos indicadores de violência contra a mulher no ano de 2022. Os homicídios alcançaram a marca de 1.437 ocorrências policiais com registros oficiais.

Nunca se matou tanto pelo simples fato da vítima ser mulher. E esses números poderiam ser ainda maiores, dado a elevação de 17%, em relação a 2021, nas tentativas de assassinato. Também cresceu o assédio sexual (49,7%) e importunação sexual (37%), crimes vinculados a uma cultura de objetificação da mulher. Além do aumento no registro de agressões e de ameaças. Na linha de frente do cometimento desses

crimes estão quem? A resposta é uma, apenas: o homem. Daí porque as campanhas e ações preventivas precisam ter seu foco redirecionado.

Lembro-me de uma campanha do Tribunal de Justiça, realizada na Expoema 2011, que dizia: Sou Homem, digo não à violência contra a mulher. Exatamente nesses termos e que me despertou atenção pela forma que foi realizada. A campanha foi direcionada ao Homem, agora com “H” maiúsculo, visando alcançar toda virilidade do sexo masculino, para despertar a consciência de que Homem que é Homem não violenta a mulher, mas a respeita como igual.

Precisamos de mais iniciativas como estas. A sociedade precisa discutir na perspectiva também do agressor, entender as razões das agressões, por mais fúteis que sejam, e falar diretamente aos seus ouvidos.

Mulheres não são vítimas de feminicídio por uma fatalidade, um raio que corta o céu ou um acidente de carro. São vítimas da arrogância, do preconceito, da misoginia, da pequenez, da covardia. Tudo isso em um ser chamado homem. Assim sendo, é importante que se diga, em alto e bom som: homem, não ofenda; não bata; não violente; não maltrate; não mate. Se és tu um Homem, respeite todas as mulheres. Ame-as e cuide!

Regimes Especiais fortalecem a economia brasileira

GUSTAVO FELIZARDO

Diretor de Value Proposition da Becomex. Formado em Sistemas de Informação (Tecnologia) e com MBA em Gestão de Projetos pelo IBTA

A recente divulgação pelo Ministério da Fazenda sobre os benefícios fiscais aduaneiros abre uma excelente oportunidade para que a sociedade compreenda a importância desse recurso para a geração de riqueza no Brasil. Assim como aconteceu em outros países, a evolução desses benefícios ao longo das décadas foi fundamental para estimular a geração de empregos e aumentar a competitividade da indústria nacional.

Uma análise criteriosa e aprofundada desmistifica a ideia de que os regimes especiais significam renúncia fiscal para beneficiar apenas grandes grupos econômicos. Sem essa ferramenta, muitas empresas se tornariam inviáveis, e o resultado seria o enfraquecimento do parque industrial brasileiro.

Na prática, os regimes especiais carregam justificativas nobres, como o estímulo à indústria local, que passa a ter condições de fabricar ou processar dentro do país determinados produtos. Obviamente, esses regimes especiais estão sujeitos a regras estritas e controle aduaneiro para evitar abusos ou evasão fiscal. As empresas que se beneficiam desses regimes devem cumprir os requisitos estabelecidos pelas autoridades aduaneiras, o que torna mais seguro o controle de mercadorias no Brasil.

Ao conceder um tratamento diferenciado aos procedimentos aduaneiros, reduzindo a burocracia para empresas envolvidas no comércio internacional, os regimes especiais também contribuem para a redução do chamado “custo Brasil”. A expressão é usada para se referir a um conjunto de dificuldades que atrapalham o crescimento do país e influenciam negativamente o ambiente de negócios. Estimativas do Portal da Indústria apontam que Custo Brasil retira R\$ 1,5 trilhão por ano das empresas instaladas no país, representando 20,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

Atualmente diversos Regimes Especiais estão em vigor no país. O primeiro deles, conhecido como Entrepósito Industrial, foi criado em 1956, e passou a permitir a importação de insumos para a produção de bens destinados à exportação. Em 1970 foi introduzido no país o Drawback, um dos regimes mais importantes para o comércio exterior brasileiro que suspende os impostos da importação para a produção de bens a serem exportados. Posteriormente, no início dos anos 2000, o Brasil introduziu o regime RE-PETRO, que se concentra na importação e exportação de bens destinados à exploração de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos.

Importante lembrar que na década de 90 surgiram diversos Regimes Especiais, entre eles o RECOF, que oferece uma ferramenta moderna e eficiente para empresas envolvidas em processos produtivos, permitindo a importação de insumos com suspensão de impostos para a produção de bens a serem posteriormente exportados. Este regime desempenha um papel significativo na geração de empregos no Brasil, estimulando a atividade econômica, atraindo investimentos e promovendo o desenvolvimento de setores estratégicos da economia.

De acordo com dados do governo, mais de 120 grupos econômicos utilizam o RECOF. Somente em 2023, esses grupos exportaram mais de 12 bilhões de dólares. Vale destacar que a maior parte dessas exportações atende à demanda do mercado brasileiro. Mais de 80% das admissões realizadas sob o regime com a suspensão dos impostos foram destinados a venda no mercado interno e tiveram os seus impostos recolhidos de acordo com as normas vigentes, em cima do valor de 12 bilhões de dólares movimentados.

Além disso, esses grupos econômicos geram mais de 2.1 milhões de empregos diretos e indiretos, o que reforça a importância do Recof na distribuição de riqueza e no desenvolvimento sustentável da indústria brasileira em diversos setores. O regime promove a instalação de grandes grupos econômicos, impulsionando a demanda por profissionais qualificados e reduzindo os custos operacionais das empresas, tornando-as mais competitivas e propensas a expandir suas operações.

A história nos mostra, portanto, que os regimes especiais foram fator estruturante da economia brasileira. Interpretá-los como um peso aos cofres públicos seria negar a importância de criar condições para a sobrevivência do setor produtivo, que emprega, gera renda e inovação.

O IMPARCIAL
EMPRESA FACOTILHA SA

Av. das Honduras, Edifício TECH OFFICE, 11º B, Sala 511
Parque Olímpia, São Luís - MA - CEP: 65075-307

<p>Rede Física</p> <p>Divisão - Presidente</p> <p>celiosergio@oimparcial.com.br</p>	<p>Rede Física</p> <p>Divisão - Redação</p> <p>boong@oimparcial.com.br</p>
<p>Rede Física</p> <p>Divisão - Circulação</p> <p>gabriel@oimparcial.com.br</p>	<p>Rede Física</p> <p>Divisão - Produção</p> <p>celiosergio@oimparcial.com.br</p>

PESQUISA

São Luís é a 2ª metrópole em desigualdade de renda

Estudo conduzido por pesquisadores revela uma realidade econômica preocupante dos moradores da capital maranhense. Dados da PNAD do IBGE serviram como base

SAMARTONY MARTINS

O abismo da desigualdade econômica continua a se aprofundar nas regiões metropolitanas brasileiras, com a desigualdade da renda do trabalho aumentando implacavelmente por cinco trimestres consecutivos. Os dados mais recentes de uma pesquisa neste segmento revelam que o Brasil metropolitano de hoje é mais desigual do que aquele de um ano atrás, quando observado a partir da perspectiva da renda do trabalho.

Esse alarmante resultado foi obtido a partir de um estudo conduzido por pesquisadores da PUC do Rio Grande do Sul, do Observatório das Metrópoles e da Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina, que analisaram minuciosamente dados fornecidos pelo IBGE. Os números apontam São Luís como a segunda metrópole brasileira com maior crescimento de desigualdade de renda.

Ou seja, a pesquisa revela uma realidade econômica preocupante, que afeta diretamente a vida dos habitantes da Região Metropolitana da capital maranhense.

Os dados utilizados no estudo são provenientes da PNAD Contínua trimestral, do IBGE, e dizem respeito somente à renda domiciliar per capita do trabalho, incluindo o setor informal. O recorte utilizado é o das 22 principais áreas metropolitanas do país, de acordo com as definições do IBGE. Todos os dados estão deflacionados para o segundo trimestre de 2023, de acordo com o IPCA.

Os números levantados pelo Boletim mostram que, enquanto a renda dos mais ricos subiu quase 10% no último ano, a dos mais pobres avançou menos de 2%. Conforme o coordenador do PUCRS Data Social, Andre Salata (um dos coordenadores do estudo), essa diferença na recuperação dos rendimentos explica a tendência de alta das desigualdades. “Parte desse movimento é explicado, de um la-

do, por uma recuperação econômica que tem criado vagas de trabalho concentradas no setor informal, de baixa qualidade; e, por outro, pela recomposição salarial dos estratos mais altos após as perdas sofridas no processo inflacionário”, explica Salata.



Qualidade de vida passa pela questão tributária

Das 22 metrópoles analisadas, em 17 delas se verificou o mesmo padrão de crescimento da desigualdade ao longo do último ano. Esse crescimento foi superior a 5% nas Regiões Metropolitanas de Vale do Rio Cuiabá [12,1%], Grande São Luís [8%], Teresina [7,4%], Belo Horizonte [5,7%] e Fortaleza [5,4%].

O estudo revelou ainda que na comparação macrorregional brasileira, as regiões metropolitanas que apresentaram os menores níveis de renda média domiciliar per capita no segundo trimestre de 2023 foram aquelas situadas nas regiões Norte e Nordeste. Todas elas apresentaram nível de renda média domiciliar per capita abaixo da média do conjunto das regiões metropolitanas. Em ordem decrescente, as cinco Regiões Metropolitanas que apresentaram os menores níveis de renda média foram: Natal [R\$ 1.058], Maceió [R\$ 1.016], Manaus [R\$1.003], Recife [R\$ 981] e Grande São Luís [R\$ 980]. De acordo com o pesquisador do Observatório das Metrópoles, professor do IPPUR-UFRJ (também coordenador do estudo), Marcelo Ribeiro, o aumento do rendimento médio no conjunto das metrópoles é resultado de um período mais expansivo do mercado de trabalho, tendo em vista a redução da taxa de desocupação ocorrida nos últimos trimestres.

Em entrevista a **O Imparcial**, o economista Fernando Duailibe, explicou que diante do cenário apontado pode-se perceber vários fatores, entre eles, o crescimento populacional muito mais ligado a classe de baixa renda. Na análise feita por Duailibe, as pessoas com mais renda reduzem o número de filhos, evitando ter um

custo ou uma despesa maior no ambiente familiar. Outro fator apontado pelo economista está relacionado à educação. “Nós estamos em um estado em que o nível educacional nosso não é um dos melhores do país. E faz com que não tenhamos profissionais qualificados para empreenderem e buscarem melhores condições de empregabilidade. E isso faz com que tenham que ficar em subempregos como a informalidade que de acordo com a pesquisa é muito grande. Ainda mais quando temos um estado burocrático, em que a constituição de empreendimentos que são meio de ter uma qualidade de vida mais adequada, elas ficam impossibilitadas pelos custos tributários e dificuldades de regularização”, explicou Fernando Duailibe.

O economista pontuou ainda que as empresas estabelecidas no estado tendem com o tempo ter uma familiarização melhor o comportamento do mercado, aumentando o seu volume de produtividade, nem sempre absorvendo nova mão de obra, o que acaba ocasionando uma concentração de renda. Para mudar este cenário, Fernando Duailibe propõe que haja introdução de novas empresas no estado para melhorar a qualidade de vida da população. “Isso faz com que pessoas com remuneração melhor, fará com que haja um giro maior de dinheiro na cidade. Infelizmente nos últimos oito anos do governo anterior nós tivemos um baixo investimento de indústrias no Maranhão e aqui em São Luís também infelizmente a gente não conseguiu modificar muita coisa. O atraso prologando da aprovação do novo Plano Diretor de São Luís também dificultou um pouco a questão

de investimentos na ilha, o que faz com que a gente não tenha empregos de melhor qualificação para empregar o maior número de maranhenses aqui na região”, ressaltou Fernando Duailibe.

O estudioso acrescentou que a modificação deste processo, também passa pela questão da tributação nacional. Na visão de Duailibe, o Brasil é um país que privilegia a cobrança da tributação sobre bens de consumo, o que sobrecarrega a classe pobre. “Seria necessário que a Reforma Tributária tão falada a nível federal fosse feita em outros parâmetros. Reduzindo a questão da tributação sobre o consumo, ampliando um pouco a tributação sobre renda. E principalmente fazendo uma tributação justa sobre o patrimônio. Se você for verificar os grandes latifúndios, as grandes terras no Brasil são os que menos pagam tributos no país. Então isso precisaria ser modificado para que a gente tenha um estado que cobrasse menos imposto sobre consumo, ou se seja, que pesasse menos em quem tem baixa renda e pudesse com isso, ser mais distributivo com seus recursos. A única saída para qualquer estado ou país para melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda é a educação. Enquanto não fizermos uma revolução educacional na cidade de São Luís e no estado do Maranhão todos os outros esforços serão em vão”, avaliou Fernando Duailibe.

Diante desse cenário preocupante, Fernando Duailibe aponta que é fundamental que políticas públicas eficazes sejam implementadas para enfrentar a desigualdade e melhorar as condições de vida da população, não apenas na Região Metropolitana de

BASTIDORES

Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br



Dino, o coringa de Lula

Assim como havia dito antes, é muito difícil se recusar um convite para o Supremo Tribunal Federal (STF). Na última segunda-feira o ministro da Justiça, Flávio Dino, arrematou com outras palavras, a reiterada indagação sobre o mesmo assunto: “Cabe a Deus e ao presidente Lula decidirem a indicação”. Como favorito à vaga da ministra Rosa Weber, Dino fez mais um discreto movimento na direção do STF. Ele jantou em Brasília com o ministro Kassio Nunes Marques, o primeiro nome indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, à corte. Eles não se conheciam, mas andaram às turras em outros momentos. Esta semana, Dino viveu novas tensões em razão do lançamento do Plano de Combate às Organizações Criminosas. Ao armar uma gigantesca operação estratégica para enfrentar o tráfico de drogas e de armas na Bahia, Dino foi instado pelo Ministério Público Federal a adiá-la. Terá de prestar informações detalhadas sobre o desfecho da operação. Mas não o impediu de viajar para a Bahia, enquanto o seu imediato, Ricardo Capelli desembarcou no Rio para encontros com o governador Claudio Castro e a cúpula local da Polícia Federal. No mesmo dia, três médicos foram executados e um ferido por engano por bandidos do CM. Caso seja confirmada a sua indicação para o STF, Flávio Dino vai tentar emplacar Ricardo Capelli como substituto – jornalista de perfil esquerdista, se ex-secretário de Comunicação no governo maranhense e também interventor na Segurança de Brasília durante a tentativa de golpe de Estado no dia 08 de janeiro. Dino passou a colocá-lo na linha de frente do Plano de Combate à Criminalidade. Quanto a indicação para o STF, o ministro atuaria, ainda, como interlocutor do governo entre seus pares. Ele já visitou a corte e recebeu elogios. Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes estão entre os simpatizantes da indicação. Para a pasta da Justiça, Dino levou a experiência de militante do PT na juventude, de juiz federal que assessorou Gilmar Mendes na criação do CNJ; presidiu a Associação dos Juízes Federais; ter sido o único governador eleito duas vezes pelo PCdoB no país; de senador eleito com a maior votação da história do Maranhão – 2,1 milhões. E ainda teve a coragem de contrapor Jair Bolsonaro e ser leal a Lula, principalmente durante a prisão em Curitiba. Tem inegável base jurídica, como professor de Direito na UFMA; é garantidor da Constituição, ao mesmo tempo em que transita por diferentes correntes ideológica.

Analistas políticos enxergam a eventual indicação de Dino para o STF, com dois olhares díspares: Lula garantiria apoio do ministro ao governo na Suprema Corte, de um lado, e, de outro, se livraria dele como possível adversário do PT em 2026. Seja como for, nos próximos dias, Lula passará a despachar no Planalto e vai derrubar o suspense sobre a vaga no STF. Há pressão estratégica do PT contra Dino: ele desfalaria o governo de atuar como um coringa, capaz de jogar em todas as posições, como o grande Lima – meia atacante, no time de Pelé, no velho Santos de muitas glórias, mas sem destronar o Rei.

No sufoco? (1)

O governador em exercício Felipe Camarão assinou e fez publicar o decreto Nº 38.565/2023 que, com seus artigos e incisos, alinhava, de forma draconiana, a imediata contenção de gastos, nesse momento bicudo para as receitas federais e estaduais.

No sufoco? (2)

Mesmo com a antecipação de R\$ 10 bilhões feita pelo governo Lula aos estados e municípios, Brandão corta uma penca de despesas e proíbe um amplo cardápio do que não é urgente e possa acarretar em aumento de despesa de até o final de 2023. O corte é geral e profundo. Depois de o presidente do PL de Jair Bolsonaro, Valdemar Costa Neto, anunciar que a legenda votará em Flávio Dino no Senado, também Ciro Nogueira, mandachuva no PP nacional, disse que apoiará Dino, caso ele seja indicado por Lula para o STF.

“Temos que nos afastar dos cupins da democracia, dos arautos do autoritarismo, do populismo e da ditadura”

Do presidente do TSE Alexandre de Moraes, na comemoração dos 35 anos da Constituição de 1988.

“A Casa da Mulher Brasileira reúne todos os serviços que a mulher em situação de violência precisa para garantir seus direitos”, diz Suzan Lucena, diretora da Casa da Mulher Brasileira no Maranhão

Especial para O Imparcial

Referência nacional na assistência a mulheres em situação de violência, a Casa da Mulher Brasileira mudou o perfil do enfrentamento à violência de gênero em todo o país, tendo como foco o atendimento humanizado e o acolhimento, evitando que a vítima, já fragilizada, ainda tivesse que se deslocar entre diversos locais em busca de seus direitos. No Maranhão, a unidade funciona há seis anos, desde outubro de 2017, somando mais de 360 mil atendimentos dos quais 20 mil foram feitos apenas de janeiro a agosto deste ano.

A Casa da Mulher Brasileira reúne os serviços da Delegacia Especializada da Mulher, Defensoria Pública do Estado, 24ª Promotoria de Justiça da Mulher ligada ao Ministério Público do Estado, Alojamento de Passagem, Departamento de Femicídio, Coordenadoria Estadual das Delegacias Especiais da Mulher, Centro de Referência em Atendimento à Mulher Vítima de Violência, Biblioteca Maria da Penha e se prepara para ter também uma unidade do Instituto Médico Legal.

O trabalho desenvolvido no espaço garante ainda capacitações para que as vítimas tenham autonomia econômica e saiam do ciclo da violência. Buscando ampliar cada vez mais seus serviços e ampliar o acesso, este ano foi disponibilizado atendimento 24 horas por meio da assistente virtual Jussara, ferramenta da Secretaria de Estado de Comunicação Social (Secom) do Governo do Maranhão. O contato é feito através do WhatsApp (98) 9100-6166 e possui vantagens como a facilidade de acesso e a discrição.

Em entrevista, Suzan Lucena, diretora da unidade, destacou os avanços obtidos até aqui e os desafios que ainda precisam ser superados no enfrentamento à violência contra a mulher no estado.

Qual era o panorama do enfrentamento à violência contra a mulher antes da Casa da Mulher Brasileira entrar em funcionamento?

Susan Lucena: Eu costumo dizer que antes da Casa da Mulher Brasileira a mulher vítima de violência enfrentava uma verdadeira via crucis porque, quando ela finalmente tinha condições de querer sair do ciclo de violência, ela ia à delegacia, que ficava na Avenida Beira-mar. Depois ela tinha que entregar o pedido de medida protetiva no Fórum do Calhau. Para receber assistência jurídica ela tinha que ir à Defensoria Pública, que ficava no Centro Histórico. Essa mulher também precisava de atendimento psicossocial, que era prestado no Centro de Referência em outro bairro. Assim muitas mulheres ficavam desestimuladas e desistiam. Porque uma outra questão é a vulnerabilidade financeira e muitas vítimas não têm como custear todos esses deslocamentos.

E como a Casa da Mulher Brasileira mudou esse panorama?

Susan Lucena: A Casa da Mulher Brasileira reúne todos os serviços que a mulher em situação de violência precisa para garantir seus direitos. Aqui ela faz a denúncia e a própria delegacia já encaminha o pedido de medida protetiva por meio eletrônico, sem a necessidade de imprimir um documento para que a própria mulher leve até a Justiça. Aqui também temos toda a rede de apoio psicossocial. Se esta mulher está sob risco de vida, temos abrigo para ela e os filhos. Se ela precisa para fazer exame de corpo de delito, temos o Uber Social que leva essa mulher para o IML sem custo. Então, garantimos todo o acesso que essa mulher fragilizada precisa.

E qual foi o primeiro reflexo percebido com essa reestruturação da rede protetiva?

Susan Lucena: O aumento do número de denúncias. Muitas pessoas falam que a violência aumentou, mas, na verdade, o que aconteceu é que essa violência foi descortinada. Todo mundo conhece alguma mulher que sofreu violência e nunca denunciou. Agora, as mulheres estão cada vez mais encorajadas a denunciarem e o fato de termos todos os serviços concentrados em um único local também facilita.

Mas, além da concentração de todos os serviços em um único local, ampliar a rede de atendimento também foi fundamental?

Susan Lucena: Uma mudança essencial foi que a Delegacia da Mulher passou a atender 24h e toda a semana. Antes, se a mulher sofresse violência no fim de semana, tinha que ir para o Plantão Central. Agora, ela pode procurar a delegacia especializada qualquer dia e hora da semana. O número de delegadas para atender essas mulheres dobrou. Também dobrou o número de promotorias. Só tinha uma Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Hoje, são três, uma delas com atribuição exclusiva de garantir as medidas protetivas. Tivemos a criação da Patrulha Maria da Penha, do Departamento de Femicídio. Tudo isto garante às mulheres que elas podem buscar os serviços e que elas serão atendidas com celeridade. Então, tudo isso são avanços decorrentes desse trabalho conjunto e articulado.

Uma mudança fundamental trazida pela Casa da Mulher Brasileira foi a do acolhimento às vítimas. Como é feito este trabalho?

Susan Lucena: A gente vai observando o dia a dia e melhorando os fluxos e protocolos de atendimentos. Por exemplo, antes a mulher chegava e era atendida na frente de todas as outras. Nós melhoramos os espaços das delegacias e criamos espaços individualizados para que elas tenham mais privacidade. A gente tem um alojamento de passagem aqui que funciona 24 horas, que recebe mulheres e crianças. Muitas delas vêm só com a roupa do corpo, então, nós temos roupas aqui para que elas possam usar. Também fornecemos a alimentação. A gente tem toda uma equipe de atendimento psicossocial.

Como funciona esse serviço do abrigo de passagem prestado pela Casa da Mulher Brasileira?

Susan Lucena: A gente tem diferentes casos. Às vezes, a mulher busca o serviço de alojamento porque ela está esperando o ho-

mem ser notificado das medidas protetivas e saia de casa. Então, por segurança, ela busca abrigo aqui, pois a mulher que está sofrendo violência não vai pedir uma medida protetiva e ficar dentro de casa com o agressor. Se essa mulher precisar passar mais tempo fora de casa, a gente alinha para que ela vá para a Casa Abrigo, que é um local totalmente sigiloso e que garante a sua segurança e integridade física.

Outro ponto fundamental para que a mulher se liberte do ciclo de violência é a independência financeira. Que assistência ela recebe na Casa?

Susan Lucena: A gente faz muito curso de capacitação para que essas mulheres tenham condições de entrar no mercado de trabalho. A gente tem parcerias com a Caema, por exemplo, para jovens aprendizes. A gente tem parceria com a Uninassau e os Iemas. A gente vai criando várias estratégias para que a essa mulher vítima de violência consiga acessar a rede de apoio e proteção, mas sobretudo para que ela consiga sair desse ciclo e não dependa mais desses serviços.

E qual é o perfil das vítimas de violência doméstica e de gênero que são atendidas na Casa da Mulher Brasileira aqui no estado?

Susan Lucena: A gente ainda observa um perfil formado por mulheres de 29 a 35 anos, negras. Infelizmente, as mulheres negras estão na base da pirâmide social que é onde a violência se instala com mais força por causa da falta de autonomia econômica. E quando estas mulheres vêm denunciar o homem “não aceita” o fim do relacionamento. E tem ainda a dependência emocional porque é amor da vida dela, é o casamento com o qual ela sempre sonhou. Porque têm ainda todos esses padrões culturais, sociais e morais que “justificam” o comportamento do homem.

Quanto tempo as mulheres costumam levar para sair do ciclo de violência?

Susan Lucena: A gente observa que as mulheres levam até sete anos para finalmente conseguirem denunciar. Justamente por causa de todos aqueles padrões que eu falei anteriormente. Mas, felizmente, está crescendo cada vez mais o número de mulheres que denunciam logo após a primeira agressão.

Mulheres com filhos têm mais dificuldades de denunciar?

Susan Lucena: As mulheres com filhos já procuram a Casa da Mulher Brasileira quando já estão sofrendo violência física. Porque quando está na fase da violência moral e psicológica elas justificam com o fato de nunca terem apanhado, de esse homem não deixar faltar nada em casa mesmo muitas vezes esse homem já estar na fase de forçar a relação sexual.

De acordo com os atendimentos realizados pela Casa da Mulher Brasileira qual o tipo de violência mais comum no Maranhão?

Susan Lucena: A violência moral representa a maioria dos casos. Muitas mulheres chegam aqui denunciando que sofrem xingamentos com frequência, que são diminuídas pelos seus parceiros. Mas esse tipo de violência vai evoluindo até chegar a estágios mais graves como o da violência física e, em casos mais graves, o feminicídio.

Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública mostram redução de 40% nos casos de feminicídio no Maranhão. Como reduzir ainda mais esses índices?

Susan Lucena: O feminicídio é uma morte anunciada. Não acontece do dia para a noite. Ela vem se consolidando nesse relacionamento violento. Mas o que a gente observa é que quando a mulher pede as medidas protetivas a gente reduz as possibilidades de a situação chegar a esse nível. Medida protetiva é fundamental para evitar feminicídio. Por isso, é fundamental denunciar e procurar toda a rede de assistência e proteção.

Baseando-se nos últimos dados desse tipo de crime é possível falar em uma tendência de queda?

Susan Lucena: Com certeza vamos encerrar o ano com muito menos casos de feminicídio

que os registrados em 2022. E em 2022 esse índice alto foi reflexo da falta de investimentos do governo federal nos anos anteriores nas políticas nacionais de enfrentamento à violência contra a mulher que impactaram muito todos os estados do país.



Então, a ampliação das políticas de proteção, do acesso à informação e serviços é o caminho para acabar com a violência contra a mulher?

Susan Lucena: Onde essas políticas chegam de forma articulada, com a rede de proteção organizada, a gente vê os resultados, a gente vê os índices diminuindo, a gente vê as mulheres se sentindo seguras em denunciar porque sabem que vão ser atendidas e receber toda a assistência. Aqui no Maranhão, a gente tem a Casa da Mulher Brasileira que concentra todos os serviços necessários para o fim do ciclo de violência. Temos ainda duas Casas da Mulher Maranhense já em funcionamento que estão levando essa rede para outras cidades do estado.

Hoje, a mulher pode registrar um Bolelim de Ocorrência Online. A gente tem o aplicativo Salve Maria Maranhão que ela pode acionar a polícia sem a necessidade de ligar e fazer uma denúncia. Então, quando a gente vai descentralizando as ações e os serviços, quando a gente vai facilitando esses acessos, a gente potencializa a quebra desse ciclo de violência.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Concurso Público para Docentes da UEAP conta com 120 vagas

As vagas são para Mestres e Doutores em diversas áreas do conhecimento e as remunerações chegam a R\$ 13.706. O prazo será encerrado na próxima segunda-feira.

As inscrições do Concurso Público para Docentes Efetivos da UEAP (Universidade do Estado do Amapá) serão encerradas na próxima na próxima segunda-feira, 16 de outubro de 2023, e as remunerações podem passar dos R\$ 13.700 para uma jornada de 40 horas semanais. O tempo está acabando! Lembramos que as inscrições devem ser realizadas somente até as 22h (horário oficial de Brasília/DF) da data mencionada.

São ofertadas 120 vagas para o cargo de docente com Mestrado ou Doutorado em diversas áreas. Entre os campos de atuação, estão: Direito, Engenharias Agrônoma, Ambiental, Florestal, de Pesca, de Produção e Química; Tecnologia em Design; Ciências Naturais com habilitação em Biologia, Filosofia, Letras, Matemática, Música, Pedagogia e Química. Todos os cargos possuem requisitos específicos, conforme o edital.

Para se inscrever, basta acessar o site do Instituto AOCP, instituição organizadora do certame, pelo endereço eletrônico: www.institutoaocp.org.br e atente-se ao horário. Não deixe de se candidatar.

A prova escrita está prevista para ser aplicada no dia 14 de janeiro de 2024, na capital do estado, Macapá. É importante que os candidatos se mantenham atentos ao site da banca organizadora, que é o canal oficial do concurso, para ficarem por dentro de todos os detalhes.

Sobre o Instituto AOCP

É uma associação civil sem fins lucrativos e econômicos, sediada em Maringá, no noroeste do Paraná. Há mais de uma década, a instituição organiza processos seletivos e concursos públicos em todo o país e colabora com entidades por meio de programas socioeducativos através do assessoramento técnico, administrativo e financeiro.

SERVIÇO Instituto AOCP

www.institutoaocp.org.br

Central de Relacionamento com o Candidato: candidato@institutoaocp.org.br

Telefone: 44 3013-4900

Chat IAACP – acesse direto pelo site por meio do smartphone, tablet ou computador

AGENDA IMPAR

Confira a programação deste fim de semana em São Luís

Depois de uma longa semana, o fim de semana finalmente veio. Por isso, O Imparcial preparou uma lista com a programação imperdível para quem não abre mão de sair de casa para se divertir sempre que possível. Confira:

SÁBADO (7)

Turnê A Resposta- parte 2



O quê: Deive Leonardo é o evangelista com o maior canal de pregação individual do mundo, com quase 500 milhões de visualizações, 8 milhões de inscritos no YouTube e 10 milhões no Instagram. Após uma longa turnê internacional, Deive retorna aos palcos brasileiros com segunda parte da turnê "A Resposta".

Onde: No Pavilhão de Eventos

do Multicenter SEBRAE. Link para compra no Ingresso Digital.

Quando: Dia 07 de outubro às 20h.

O Homem Mais Inteligente da História

O quê: Sucesso de bilheteria pelo país, a peça O Homem Mais Inteligente da História chega em São Luís. Baseada no consagrado romance sócio-emocional de Augusto Cury, considerado pelo autor uma obra vital de sua carreira, a peça conta a trajetória do cientista Marco Polo, especialista no funcionamento da mente, quando ele é desafiado pela ONU a estudar a inteligência de Jesus, o homem mais famoso da história.

Onde: No Teatro Arthur Azevedo.

Quando: Com sessões nesse sábado (7), às 20h, e domingo (8), às 19h.

DOMINGO (8)

Brasilidades a Granel Vol. 7

O quê: Trata-se de uma experiência multicultural que promove intervenções e interações entre o artista e público, arte e espaço, celebrando a rica tapeçaria da cultura brasileira. DJ FELIX apresentará um set especial de cinco horas, no local, para a gravação da performance artística.

Onde: Praça dos Catraieiros, Av. Sen. Vitorino Freire, 31 – Centro.

Quando: Neste domingo (8), partir das 16h.

Ritual de morte do Boi de Santa Fé

O quê: A magia e a tradição do Bumba Meu Boi se unem em um evento único: o Ritual de Morte do Boi de Santa Fé. O evento terá apresentação do Tambor de Crioula Brinquedo de São Benedito; Cortejo do Boi pela Comunidade; Apresentação de Forró Pé de Serra (Na Asa do Carcará); Ritual de Morte do Boi.

Onde: Na sua sede, localizada no Bairro de Fátima.

Quando: No próximo domingo (8), a partir das 17h.

ARTE EM CORES

Artistas selecionados vão pintar mural coletivo no Maranhão

As ruas dos municípios de Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Arari, Buriticupu, Igarapé do Meio, Pindaré-Mirim, Santa Inês e São Pedro da Água Branca, no Maranhão, estão mais coloridas e cheias de vida.

Todas ganharam intervenções artísticas feitas por artistas selecionados na edição 2023 do Arte em Cores. O projeto, que conta o patrocínio do Instituto Cultural Vale, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, agora segue para a fase de criação de um mural coletivo, que será elaborado no município de Buriticupu, na Praça Mansueto Júnior.



Após a realização de 25 obras individuais que coloriram bairros de oito

cidades maranhenses, cinco artistas foram selecionados para a segunda etapa do Arte em Cores. Eles irão construir um painel coletivo de arte urbana, a partir de técnicas como graffiti, stencil, pintura e colagem, entre outras. A criação irá acontecer entre os dias 5 e 8 de outubro, em Buriticupu.

Quem passar pelo município durante esse período vai poder conferir o processo de criação de Anny Santos (São Pedro d'Água Branca), Enaile Vidal (Açailândia), Vitória Cavalcante (Alto Alegre do Pindaré) e os anfitriões Carol Rocha e Mailson Sousa (ambos de Buriticupu). Os selecionados serão acompanhados pela artista visual Davi DMS, mentor do projeto.

"É minha primeira participação no projeto e está sendo uma experiência ótima. O mural que fiz na primeira etapa foi importante, porque já fazia um bom tempo que eu não pintava um mural e isso reacendeu em mim o desejo de voltar a trabalhar assim, coisa que já fazia há 15 anos. Para a próxima etapa, a obra coletiva, estou ansioso e curioso, pois será a primeira vez que participarei de uma", afirmou Mailson Sousa.

Morador de Buriticupu, Mailson também contou um pouco sobre a satisfação de ver projetos de incentivo à cultura estarem chegando à sua cidade natal. "Comecei a pintar quadros na minha adolescência, com 14 anos, e logo com 15 também comecei a pintar murais. Eu moro numa cidade onde não temos muitas oportunidades em relação a arte. Tive que me esforçar e aprender o que sei hoje "sozinho", apenas com ajuda de pesquisas

pela internet ou revistas, e muita prática. Já pintei várias obras e tenho peças em vários estados do Brasil como São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Pernambuco", afirmou.

Já Enaile só tem 17 anos e vai de Açailândia para realizar o trabalho conjunto em Buriticupu. Ela também está participando pela primeira vez do projeto, mas já o acompanha desde a primeira edição, no Maranhão. "Sempre cativei a ideia de participar do Arte em Cores, mas até então não tinha a idade mínima necessária e, agora, estar entre os ganhadores logo na minha primeira edição é como a realização de um sonho. Estou absolutamente emocionada por ter sido selecionada para trabalhar ao lado de vários artistas maravilhosos", disse a artista, que trabalha com desenho e pintura como aquarela e acrílica.

Esta é a 3ª edição do Arte em Cores, projeto que este ano teve como novidade a inclusão da capital do Pará. Também está passando por mais sete cidades do interior do estado vizinho (Canaã dos Carajás, Curionópolis/Serra Pelada, Eldorado do Carajás, Marabá, Ourilândia do Norte, Paraupebas e Tucumã), além de oito cidades do interior do Maranhão, valorizando a arte urbana e impulsionando a carreira de 75 artistas destes estados.

O Arte em Cores visa capacitar e promover artistas visuais, com recursos como videoaulas de artes e monitorias, além de incentivo financeiro às produções. O projeto já realizou 176 painéis de arte urbana no Pará e no Maranhão.

NOVA TEMPORADA

Loki: relembre tudo o que aconteceu na primeira temporada

A segunda temporada de Loki finalmente estreia na Disney+ no dia 5 de outubro, dando continuidade à história do Deus da Mentira, interpretado por Tom Hiddleston, e sua corrida para tentar salvar o multiverso.

Para quem só ouviu falar sobre a série da Marvel, mas não teve muito tempo para acompanhar seus seis episódios, ou simplesmente já esqueceu de tudo o que aconteceu há mais de dois anos, é possível resumir os acontecimentos para chegar pronto para a nova temporada.

O que aconteceu na primeira temporada de Loki?

Loki começa exatamente do ponto em que o Deus da Mentira consegue escapar da S.H.I.E.L.D. em Vingadores Ultimato. Com os Heróis Mais Poderosos da Terra viajando no tempo para conseguir reunir as Joias do Infinito, uma realidade alternativa é criada, na qual Loki conseguiu fugir com o Tesseract logo após a Batalha de Nova York.

Por causa dessa fuga e a criação de uma nova timeline, Loki é prontamente capturado pela Autoridade de Variância Temporal, ou TVA na sigla original. A TVA é responsável por cuidar da linha de tempo, evitando que variações sejam criadas e ponham o universo em risco.

Loki é preso e deve ser executado junto com a nova timeline que criou a fugir. O vilão chega a ver toda a sua vida, inclusive como deveria ser morto pelas mãos do vilão Thanos. É nesse momento, em que encara a sua própria mortalidade e realidade como perdedor, que ele recebe uma proposta do agente Mobius (Owen Wilson), um dos membros da agência temporal.

A oferta é que o asgardiano trabalhe junto com ele para capturar uma Variante que está eliminando agentes da TVA, usando os seus poderes para fazer algo bom uma vez na vida. Sempre pensando em escapar e enganar a todos, Loki aceita, apenas para descobrir, logo em seguida, que a pessoa que buscam é uma Variante sua, chamada Sylvie (Sophia Di Martino).

Sylvie é uma Variante de Loki que deveria ter sido eliminada pela agente da TVA Ravona Renslayer (Gugu Mbatha-Raw), mas que conseguiu fugir e passou anos se escondendo em diferentes timelines. Agora, ela busca vingança contra a TVA e seus criadores. Após um jogo de gato e rato, Loki e Sylvie acabam se encontrando e entendendo os dilemas um do outro, criando uma espécie de relacionamento que faz mais sentido do que deveria. Os dois acabam descobrindo que os arquitetos da TVA, na verdade, são robôs usados para enganar os agentes, visto que toda a organização e a ideia de cuidar de uma timeline sagrada vieram de apenas uma única pessoa, que mora no Fim do Tempo.

Loki e Sylvie acabam indo para essa espécie de limbo temporal, onde outras Variantes suas são encontradas, como um Loki crocodilo e um Loki criança. É nesse local que os dois acabam conhecendo Aquele que Permanece (Jonathan Majors). O homem explica para Loki e Sylvie a necessidade de criar uma linha de tempo sagrada após que uma Variante sua descobriu a possibilidade de viajar pelo multiverso. No começo, suas Variantes trabalhavam em harmonia, até que uma delas resolveu que queria ser o líder de todas, iniciando uma guerra que quase deu fim ao multiverso. Para evitar que isso acontecesse, a TVA foi criada, evitando que novas linhas de tempo fossem criadas e a possibilidade de uma nova guerra.

Sylvie segue com a sua sede de vingança contra a agência e seu criador e, traindo Loki, o joga por um portal, eliminando Aquele que Permanece. O Deus da Mentira é enviado de volta para a TVA, onde ele tenta encontrar ajuda para o que está por vir, mas descobre que ninguém o reconhece. A TVA onde ele está não é a mesma que ele conhecia.

E a segunda temporada?

A segunda temporada começa exatamente do momento em que a primeira termina, respondendo várias perguntas deixadas pela série. Apesar de várias produções do MCU abordarem o multiverso, com Homem-Formiga e a Vespa: Quantumania apresentando a Variante Kang, Loki parece ser a série que vai de fato iniciar a luta para salvar todas as timelines e suas Variantes.

A segunda temporada de Loki estreia com episódios semanais, na Disney+.

É HOJE!

Para se distanciar da zona da degola

Sampaio Corrêa enfrenta o Novorizontino, no Estádio Castelão, e precisa da vitória para se afastar cada vez mais da zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro

NERES PINTO

O Sampaio Corrêa tem neste sábado, a partir das 17h, no Castelão, um jogo dos mais importantes nesta reta final da Série B do Campeonato Brasileiro. O Tricolor, que ocupa a 14ª posição na tabela de classificação, com 34 pontos, receberá o Novorizontino-SP e precisa vencer para se afastar ainda mais da zona de rebaixamento. Já o adversário está na parte de cima da tabela, com 51 pontos e ainda tendo chances de brigar por uma das quatro vagas à divisão de elite em 2024.

As duas equipes vêm de derrotas para Londrina (1 a 0) e Guarani-SP (2 a 1), respectivamente, e lutam por uma reabilitação. Apesar de jogar em casa, com o calor de sua torcida, os tricolores sabem do grau de dificuldade desse confronto. No primeiro turno, em território paulista, o Sampaio foi derrotado por 1 a 0 e agora quer dar o troco, já podendo contar com sua me-

lhor formação do momento. O representante maranhense já está definido, mas somente anuncia oficialmente como entra em campo, uma hora antes da partida.

Campanhas

Sampaio: 30 jogos, 34 pontos, 7 vitórias, 13 empates, 10 derrotas, 23 gols marcados, 30 sofridos, saldo negativo de 7. Aproveitamento: 37%. Principal artilheiro: Ytalo, 8 gols.

Novorizontino: 30 jogos, 51 pontos, 16 vitórias, 3 empates, 11 derrotas, 39 gols marcados, 23 sofridos, saldo positivo de 16. Aproveitamento: 56%. Principal artilheiro: Aylon, 6 gols.

Arbitragem

Diorgines José Padovani de Andrade (ES) será o árbitro, tendo como assistentes Pedro Amorim de Freitas (ES) e Karla Cavalcanti de Santana (PE). Quarto Árbitro: Raimundo Chagas Araújo (MA) e Adriano Milczvski (PR), o Arbitro de Vídeo (VAR). Observador: Sílvio Eduardo Silva e Silva.



"PÉ NO PORÃO"

Maranhense de Rally Baja é neste domingo



O próximo domingo, dia 8 de outubro, será de muita velocidade e poeira para a turma que gosta de pisar fundo, o famoso 'pé no porão'.

O Maranhão Rally realiza a 2ª etapa do Maranhense de Rally Baja, em um circuito fechado no Ilha Race, em Paço do Lumiar. A prova oferece toda segurança para competidores e também para o público acompanhar de perto as disputas.

As categorias em disputas são: motos, quadriciclos e UTVs. Mais informações no site do maranhaorally.com.br



No Rally Baja, os competidores seguem a trilha sem planilhas, apenas com placas de sinalização. Vence o pi-

loto que tiver os melhores tempos no somatório das 4 voltas. E em meio a bela paisagem do Ilha Race, pilotos e pilotas vão acelerar muito.

A prova exige bastante técnica para administrar o percurso que conta com curvas, saltos e situações que acabam exigindo mais dos pilotos e suas máquinas. No Baja é dominar a máquina sem perder velocidade.

A 2ª etapa do Campeonato Maranhense de Rally Baja tem o patrocínio do Governo do Estado e Monster Energy, por meio da Lei Estadual de Incentivo ao esporte.

TIROLIVRE

Neres Pinto
nerespinto@oimparcial.com.br



Primeira decisão

É isso mesmo! O Sampaio Corrêa tem neste sábado a primeira de uma série de jogos decisivos que vão apontar se continuaremos com um clube na Série B do Campeonato Brasileiro em 2024 ou se cairemos para a terceira divisão. Por mais que o torcedor queira demonstrar otimismo, a verdade é que a situação não é das mais tranquilas.

A sequência segue bastante desafiadora. Na lista dos próximos confrontos estão adversários que, em sua maioria, realizam boa campanha e brigam para subir. Além disso, têm os jogos fora de casa, onde o Tricolor só conseguiu duas vitórias até aqui.

A primeira batalha começa neste sábado, contra o surpreendente Novorizontino, um dos candidatos ao acesso. Vencendo esta partida, o Sampaio sobe para 37 pontos. Restarão oito para atingir, teoricamente, a marca necessária para se manter na segunda divisão do futebol brasileiro.

Uma das preocupações da comissão técnica é exatamente afastar a distância dos que se encontram no Z4 e dos que estão na cola do representante maranhense. ABC e Londrina já estão se despedindo, o Tombense esperneia, mas é sério candidato a ser o terceiro rebaixado. Restará uma briga das mais acirradas contra Chapecoense, Ponte Preta, Avaí e Ituano, para saber quem ficará com a última vaga da degola.

A estas alturas, o melhor para o nosso representante é esquecer os empates e só pensar nas vitórias; esquecer os concorrentes e focar apenas em si; esquecer as apresentações mediocres e dar a volta por cima; enfim, dar uma arrancada capaz de conseguir sair dessa incômoda posição e encarar todos os jogos como autênticas decisões.

Fácil entender

Sem dúvida, o fato que mais chamou a atenção fora das quatro linhas nesta semana foi o recurso do Cordino, que impetrou um Mandado de Garantia no TJD contra o fim da Copa FME. Pode-se dizer que os dois lados têm lá suas razões, mas enquanto há prejuízo para quem diz já ter investido financeiramente, Sampaio e Moto ficaram no lucro. Esta é a diferença que gera o conflito.

Agora, como realizar a competição se a maioria dos clubes não quer participar? Sem clube, não há futebol! Conseqüentemente, sem o Seletivo, a entidade usou o critério técnico do último Estadual para indicar os ocupantes da Copa do Brasil e da Série D. Que tal punir tricolores e motenses com dois anos de suspensão, como deseja o Cordino? "Dura lex, sed lex", ou seja, a lei é dura, mas é a lei. Porém, para o futebol maranhense seria o fim da picada.

Não será candidato?

O presidente do Moto Club, Yglesio Moyses, disse à coluna, que não pretende continuar no cargo, como está sendo especulado. "Não sou candidato!" enfatizou. Só que muitos conselheiros estão insistindo para que o dirigente permaneça no cargo, conclua seu projeto de reformulação do CT e monte uma boa equipe para a temporada 2024.

As perspectivas para o futebol no ano que vem, ao contrário do que aconteceu quando Yglesio chegou, agora são boas, com receitas garantidas para a Copa do Nordeste, Copa do Brasil e Série D do Brasileiro. Quem assumir não terá as mesmas dificuldades que existiam há dois anos. A eleição foi adiada para 16 de novembro.

Maranhão no UFC

Mais um maranhense na disputa do UFC. Bocão", categoria peso mosca, é de Pindaré Mirim, mas atualmente treina em São Paulo na Chute Boxe Diego Lima, com o ex-campeão do UFC Charles do Bronx.

Agora irá enfrentar o americano Nate Maness, neste sábado, às 17h. Mateus estreou no UFC neste ano, após ser contratado no programa Contender Series ao impressionar com um nocaute antes de 1 minuto do primeiro round.

É lutador profissional desde 2019 e tem no cartel 10 vitórias e apenas uma derrota por decisão, em janeiro deste ano na estreia. Ele se destaca por vitórias muito rápidas – sete ainda no primeiro round e 4 em menos de 1:20.



O Dr. Celmo Porto entre docentes do Curso de Medicina da UNDB

Palestra do Dr. Celmo Porto marca 1ª Jornada de Medicina da UNDB

De parabéns alunos e professores do curso de Medicina da UNDB, que sob a coordenação dos Profs. Dr. Ivan Figueiredo e Dr. Cícero Newton, promoveram com sucesso a I Jornada de Medicina / JOMED UNDB no Hotel Blue Tree. Nos dois dias, os alunos puderam ampliar seus conhecimentos com oficinas, apresentações de trabalhos e palestras científicas, em uma rica programação coordenada pelo Prof. Dr. Cícero Newton. O destaque do evento foi a Palestra Magna com um dos mais renomados autores da área da saúde, o cardiologista Dr. Celmo Celano Porto. Para a Reitora da UNDB, Profa. Dra. Ceres Murad, a presença do palestrante foi um verdadeiro privilégio pela relevância do autor. O palestrante ressaltou de forma brilhante os maiores desafios enfrentados pelos alunos, professores e profissionais de medicina. Sobre o tema da palestra "Semiologia para a Medicina do Século XXI", ele explicou as bases da ciência que estuda os sinais do paciente e cujo método é o exame clínico. E deixou uma mensagem inspiradora: "A medicina precisa ser exercida com a mente e o coração".



A Dir. Geral Educacional da UNDB Isabella Caracas com o marido Davi Caracas.



Dr. Ivan Figueiredo, Coord. do Curso de Medicina, a Reitora da UNDB Profa. Dra. Ceres Murad e o Prof. Cícero Newton



Bruno Dias, Matheus Silva, Aurélio Soares e Moisés Sena



Alunos do Curso de Medicina Guilherme Matteucci, Bruna Salomão, Camila Miranda e Paulo César Amorim.



Melanie Demelo e Daniel Cruz da Comissão Organizadora da Jomed UNDB 2023



Rebeca Ximenes, Pietra Fernandes e Livia Freitas

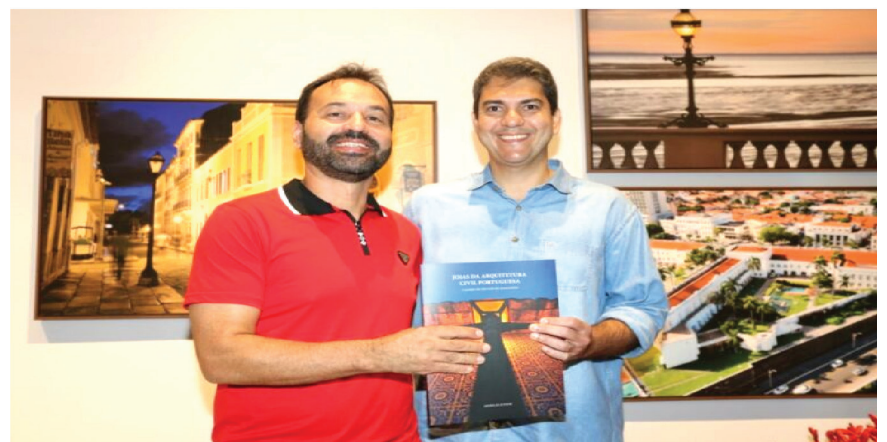


O autor Meireles Jr. entre os patrocinadores da obra, Fabiola e Marcelo Brasil (Grupo Potiguar)

Meireles Junior lança livro sobre as "Joias da Arquitetura Civil Portuguesa"

Não poderia ter sido mais oportuno o tema do novo livro do fotógrafo Meireles Jr.; que nos 411 anos de São Luís lançou seu décimo livro "Joias da Arquitetura Civil Portuguesa – Casario de São Luís do Maranhão". O livro explora o tema a arquitetura pombalina. Com um total de 135 páginas e 76 fotos, a obra foi viabilizada graças ao patrocínio da Potiguar e do Governo do Maranhão, via Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

A concorrida noite de autógrafos aconteceu na Fast Frame, com coquetel assinado por Célia Rossetti e pocket show de artistas com Mano Borges, Ariano Corrêa e Alberto Trabulsi. O prefeito de São Luís Eduardo Braide, que prestigiou o evento, classifica o livro como uma declaração do amor de Meireles Jr. a São Luís. Uma obra bilíngue (inglês e português) que está à venda na livraria AMEI e que é sem dúvida um belo presente para todos quem amam São Luís e Portugal



O fotógrafo Antonio Marcos com o prefeito de São Luís, Eduardo Braide



O intercambista francês do Rotary Clube, Matheo Frattaci e seu host José Domingues Neto com Célio Sérgio (O Imparcial)

Concurso Público



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ



Essa oportunidade é para VOCÊ,
Mestre e Doutor!

Remunerações podem passar dos
R\$ 13.700

INSCREVA-SE
Até as 22h do dia 16/10

